

**DIA INTERNACIONAL DA  
BIODANZA-19/4/2020**

**CONFERÊNCIA: BIODANZA/SAÚDE E OS DESAFIOS  
CONTEMPORÂNEOS**

**Por Lucia Helena  
Ramos**

Atualmente vivemos em situação de crise social estabelecida pela epidemia do novo corona vírus, o que torna oportuno o tema sobre saúde nas conferências de Biodanza. Apresento uma breve descrição dos seguintes pontos que aqui abordaremos: as experiências iniciais de Rolando Toro em saúde mental; proposta de humanização da medicina; conceitos e diretrizes sobre saúde segundo a Biodanza; Contexto atual da epidemia do novo coronavírus e a Biodanza neste contexto de epidemia e pós-epidemia.

Gostaria de destacar a experiência de Rolando Toro no departamento de Antropologia Médica da Universidade do Chile, entendendo ser necessária para nossa compreensão dos primeiros construtos da Biodanza. Nesta ocasião, em meados de 1965, Rolando Toro atuava no tratamento de pessoas com distúrbios mentais e pôde repensar novas formas de atendimento médico. As críticas à medicina tradicional referiam-se ao conceito de saúde como ausência de doença, a preocupação com o sintoma muito mais do que com o que leva à doença, bem como à relação de distanciamento entre o médico e o paciente. Ao mesmo tempo, tais insatisfações também apresentadas por intelectuais e médicos em diferentes áreas do conhecimento, faziam surgir um novo pensamento sobre a saúde e também a visão psicossomática sobre a doença. Diante do quadro de doença, estes novos paradigmas, afirmavam que não só o corpo adoece e que os aspectos psicológicos, mentais e os contextuais deveriam ser considerados. O departamento de Antropologia Médica tinha como objetivo fazer surgir instrumentos terapêuticos para a humanização da Medicina. Na ocasião, Toro pode introduzir a música nas primeiras experiências com enfermos mentais, investigando seus efeitos no comportamento e na expressão das emoções, bem como os aspectos psicofísicos ao tratamento e diagnóstico da doença.

Por outro lado, os estudos do médico alemão Arthur Jores, no livro *El hombre y su enfermedad*, (Barcelona: Editorial Labor, 1961) traz contribuições relevantes para a concepção de Rolando Toro sobre saúde. Este identificou alguns tipos de doenças que acometiam humanos e animais, e outras que afetavam exclusivamente os humanos, onde conceituou-as como “as doenças da civilização”. Esta referência traz em seus significados a ideia de que a sociedade cria enfermidades. Para Toro os valores sociais estão enfermos, é necessário transformar valores antivida por valores em prol da vida. É

necessário transformar as estruturas educacionais que reforçam a patologia da sociedade quando estimula valores competitivos, individualistas, formas totalitárias de poder nas instituições e ideologias de dominação. Entende que é necessário estimular emoções saudáveis entre as pessoas, para que as relações sociais sejam pautadas no respeito às diferenças, potencializando sentimentos nutridores de pertencimento e inclusão.

Os estudos do médico Lopez Ibor foram também essenciais para a construção de uma metodologia que se propõe a repensar o estilo de vida. Ibor, em seus estudos, faz uma relação direta entre o estilo de viver e o estilo de adoecer das pessoas. A forma como a pessoa faz suas escolhas, o comportamento cotidiano, o trabalho que exerce, as relações que mantém na vida e sua história de vida são significativas para o estado de saúde.

O conceito de Saúde em Biodanza, além dos aspectos sociais e econômicos, inclui aspectos bio- psíquico-emocionais e se aproxima, com algumas ressalvas, do conceito descrito pela OMS

(Organização Mundial de Saúde) que diz ser a saúde um “estado de completo bem estar físico, mental e social e não somente ausência de afecções e enfermidades”. Em sua metodologia a Biodanza propõe estimular aspectos saudáveis nas pessoas, expressão de potenciais que as tornam mais vitais, sentimentos de prazer e vontade de viver, maior capacidade para enfrentar os desafios e mudanças, solidariedade e altruísmo e identificação com tudo o que é vivo.

Toro considera ser a música um estímulo favorável à expressão pelo movimento, e que ela potencializa estados emocionais. Para Toro a emoção que não se expressa se acumula nos órgãos e gera doenças, comunga assim com as ideias do psicanalista Wilhelm Reich. Quando o movimento corporal, traduzido em dança, é conduzido a partir de vivências integradoras, a pessoa cria condições de aprendizagens que favorece o processo de auto cura. Segundo Toro somente partindo de uma imagem integral do ser humano podemos conceber a enfermidade como um processo da totalidade: “saúde é expressão da ordem cósmica” (Toro, Texto: Ars Magna).

Neste momento enfrentamos uma epidemia. O novo coronavírus provoca uma crise estrutural nas nossas vidas, na ciência, na organização social e econômica dos países. A realidade é que apresenta um cenário que visibiliza nossas fragilidades, nos força, em situação emergencial, a repensar nossos valores, a agir com rapidez e criar estratégias para combater a disseminação do vírus. Enfrentamos problemas diante da velocidade da demanda dos atendimentos, pela falta de pessoal capacitado, pela necessidade de investimentos em pesquisas e produção de testes, pela urgência de criar hospitais de campanha e adquirir equipamentos de prevenção para os profissionais atuarem de forma segura. As condições para o enfrentamento à doença COVID-19 modifica a nossa relação com o outro, a nossa privacidade da casa e a relação com o coletivo.

O ambientalista Ailton Krenak, brasileiro, escritor, líder indígena da etnia Krenak, faz

críticas ao modo como atualmente nós humanos vivemos. Em seu livro *Ideias para adiar o fim do mundo* (São Paulo: Companhia das Letras, 2019) que teve grande repercussão na mídia, afirma que vivemos sem conexão com a natureza, criamos excessivas necessidades de consumo, desmatamos florestas, poluímos rios e optamos por perder a liberdade quando criamos favelas, prédios e cidades urbanas. Para ele há muitos anos estamos isolados, pois não nos sentimos parte do universo.

Diante dos desafios a serem enfrentados na atualidade, entendo ser necessário atentar para os seguintes aspectos situacionais:

1- As estruturas de poder nas instituições médicas foram estruturadas em consonância com o poder econômico e tornaram hierarquizadas as atuações dos profissionais de saúde, supervalorizando uns em detrimento de outros. Porém, a epidemia traz no mínimo uma reflexão crítica sobre as relações de poder, haja vista as condições de fragilidades que todos estamos submetidos desde pacientes, enfermeiros, técnicos de enfermagem e médicos. A experiência de um médico, por exemplo, transitar em situações adversas em que ora é profissional de saúde, ora é paciente, pode influenciar na desconstrução daqueles tais modelos. Podemos observar em alguns relatos que está havendo mudanças de valores.

2- Os heróis são pessoas comuns: enfermeiros, técnicos de enfermagem, recolhedor de lixo, entregador de compras.

3- O paradoxo de estar em isolamento e ser solidário. O isolamento é uma medida de prevenção contra a disseminação do vírus e para contribuir na reorganização das ocupações nos leitos hospitalares em todo o mundo. Cria estratégias

emergenciais de atendimento em saúde coletiva. Neste sentido faz com que as pessoas pensem na saúde de todos. A solidariedade passa a ser uma atitude em frente à doença. Estamos isolados nas nossas casas, mas nos preocupamos com a saúde emocional de todos. É possível presenciar pessoas cantando na varanda dos apartamentos, celebrando aniversários virtualmente, criando situações de cuidado, fortalecendo o sentimento de cumplicidade e coletividade. O sentido humanitário se apresenta nas condições mais necessárias de cuidado com os mais frágeis em situação de urgência.

O Princípio Biocêntrico idealizado por Rolando Toro reafirma o sentido de valorização de todos os seres vivos, que o ser humano em sua expressão mais natural preserva a vida e é afetivamente inteligente.

Para Rolando Toro a sociedade precisa mudar valores adoecidos e só é possível se a pessoa se permitir descobrir necessidades verdadeiramente essenciais. Ele é crítico em relação às formas de dominação dos sistemas rígidos, às formas de discriminação racial, econômicas e sociais. Propõe assim sete poderes de transformação através da Biodanza:

1- Poder da música; 2- Poder da dança integradora; 3- Poder da vivência; 4- Poder da carícia; 5- Poder do transe; 6- Poder da expansão da consciência e 7- Poder do grupo.

Neste caminho ele acredita na pessoa e oferece, através da música-movimento-vivência, condições de expressão das emoções vivenciadas em situação de grupo. Na proposta da Biodanza o desenvolvimento da identidade se dá na presença do outro, desconstruindo modelos individualistas e potencializando habilidades afetivas para construção de relações saudáveis da pessoa com ela mesma, com o outro e com a totalidade. Curar o enfermo pelas fontes disponíveis de saúde são possibilidades .

Ao longo das suas experiências, oferecendo a Biodanza como um sistema de desenvolvimento humano, Toro pôde perceber que o ser humano tende a agir de forma solidária, em prol da preservação da vida. Entende que a educação, as normas e os condicionamentos sociais, tornam as pessoas distantes do que lhe são mais próprios. O momento da epidemia COVID-19 sinaliza para cenários que apontam para um cuidado global com a saúde e possibilidades de ações cotidianas que afetem positivamente a vida de todos.

Nos anos de 1965 Rolando Toro foi visionário nas suas reflexões, quando reconhece a importância de mudanças sociais a partir de relações mais saudáveis. Idealiza um instrumento terapêutico que inclui a necessidade de mudança no estilo de vida e na prevenção de doenças. Segundo ele os efeitos das vivências em sala de aula de Biodanza são transportadas para o cotidiano, para isto usa o termo radicalização das vivências: expandir o movimento corporal para o movimento existencial. Viver em coerência com as condições naturais do ambiente, das nossas emoções e do que podemos fazer para viver saudavelmente.

A Biodanza, pela vivência oferecerá condições de reeducação afetiva, respeitando os processos de distanciamento acontecidos neste momento de crise. Em sua metodologia oferece com progressividade condições de vivências estruturantes do contato, da vida em

coletividade. As crises podem trazer novas formas de dar sentido as nossas vidas, recuperar as forças vitais e de transformação. Aproveito para lançar as três perguntas existenciais criadas por Rolando Toro para que ao respondê-las possamos atualizar nossas ações em frente ao mundo que queremos construir. São elas:

Com quem quero viver?

Onde quero viver?

O que quero fazer?